



estudos literários, culturais e sociopolíticos norte-americanos, conquistando assim aos objetivos descritos acima.

Em síntese, podemos concluir que a Literatura Narrativa Norte-Americana atravessou muitas fases até finalmente alcançar sua independência e consolidação. Apesar de só ter sido reconhecida e apreciada a partir do século XVIII, os escritos literários desse país abrigam um riquíssimo arsenal de obras que remetem a todos os períodos históricos perpassados. Em conclusão, salientamos que todos os períodos tratados neste trabalho foram fundamentais para o desenvolvimento da história e da Literatura dos Estados Unidos, que alcança atualmente a posição de umas das mais conceituadas do mundo.

Referências

BESSA, Maria Cristina. **Panorama da Literatura Norte-Americana**: dos primórdios ao período contemporâneo. São Paulo: Alexa cultural, 2008, 11-37.

HIGH, Peter. B. **An Outline of American Literature**. Nova Iorque: Longman Inc, 1986, 5-27.

MCMICHAEL, George. **Anthology of American Literature**. Nova Iorque: Macmillian Publishing Company, 1986, 1-53.

VANSPANCKEREN, Kathryn. **Perfil da Literatura Americana**. Tradução: Márcia Biato. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América: 1994 3-25.

PERSPECTIVAS PSICANALÍTICAS NO CONTO; “EVELINE”, DE JAMES JOYCE

Natália Bezerra Rodrigues Ferreira
(UFCCG)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar conto "Eveline" (1904) extraído do escritor Irlandês James Joyce (1882-1941), que trouxe às páginas a protagonista Eveline Hill, cuja vida é amplamente afetada pelos seus traumas de história pessoal, tornando-a "passiva como um animal indefeso", como afirma o autor. Desse modo, o presente artigo avalia a personagem Eveline a partir de um ponto de vista psicanalítico de acordo com o pensador Sigmund Freud, de acordo com Lima (2009), Cunha (2008), Silva (2010), dentre outros, investigando os motivos que a fizeram ter comportamentos e pensamentos complexos que afetaram as suas decisões. A análise se dá por meio das ideias de ego, superego e id, além da



teoria da personalidade, desenvolvida por Freud. O conto é curto e se desenvolve narrando a conflituosa vida de Eveline, além de seus pensamentos e suas decisões sobre seguir ou não o marinho Frank, a quem ela deposita sua paixão, o foco se dá pelo medo de seguir ou não suas vontades em uma busca por libertação da situação a que se encontrava. Este artigo pode ser útil para pesquisadores que desejam obter mais conhecimento sobre a literatura inglesa narrativa e o modo como a teoria psicanalítica influencia os aspectos dos personagens nos contos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Teoria da Personalidade, Literatura Irlandesa.

INTRODUÇÃO

James Augustine Aloysius Joyce (1882 – 1941) foi um romancista irlandês conhecido por seu uso experimental da linguagem e exploração de novos métodos literários em grandes obras de ficção como *Ulysses* (1922) e *Finnegans Wake* (1939). O modo como Joyce retratava a natureza humana de forma sutil, mas franca, juntamente com seu domínio da linguagem fizeram dele uma das principais figuras do modernismo literário e uma das maiores influências sobre os romancistas do século XX. ‘Eveline’ é um dos contos mais curtos que compõem a coleção *Dubliners* (1914), volume que não foi um sucesso comercial inicial (vendeu apenas 379 exemplares em seu primeiro ano de publicação, sendo que 120 deles foram comprados pelo próprio Joyce). Entretanto, é uma obra repleta de profundezas acerca dos conflitos da alma que permeiam a vivência humana.

Existem diversas perspectivas para analisar o conto, sendo estas a feminista, pós-colonial, psicanalítica, entre outras. Neste trabalho, faremos a análise na perspectiva psicanalítica e para isso devemos inicialmente entender sobre a psicanálise, que surgiu na década de 1960 e foi descoberta por Sigmund Freud. A ideia central da teoria psicanalítica lida com a existência de pensamentos, sonhos, memórias e sentimentos inconscientes que são propriedade da mente humana. Nesta teoria da personalidade, vários pensamentos, impulsos, memórias, conflitos não resolvidos e sentimentos são reservados na mente consciente e a maioria deles é considerada inaceitável ou desagradável, como ansiedade, conflito, medo ou dor. O inconsciente surge quando somos muito jovens através da repressão. Tudo dentro da mente consciente faz parte de nossa consciência que faz o processamento mental sobre o qual podemos pensar e falar de forma racional. A mente pré-consciente, também conhecida como mente subconsciente, consiste nas coisas das quais nem sempre estamos agradavelmente conscientes, mas podemos lembrá-las sempre que necessário.



Freud também falou sobre o modelo estrutural da personalidade. Aqui, ele explicou as três partes da personalidade de uma pessoa: Id, Ego e Superego. A psicanálise ou estudo psicanalítico fala sobre essas três partes da personalidade de alguém e o que leva uma pessoa a se comportar de uma determinada maneira.

Ao examinarmos a personagem de Eveline Hill descobriremos que existem inúmeras memórias desagradáveis e dores e medos conflitantes na mente de Eveline. Os leitores ficam sabendo das partes que estão na parte consciente de Eveline, que de alguma forma também dão a noção de que há mais do que escondido na parte inconsciente dela. Esta é a parte que a influencia na maneira como ela pensa, age e se comporta. Também explica por que ela permanece tão frágil e passiva ao longo da história.

LITERATURA E PSICANÁLISE

De início, os textos literários através das teorias a respeito da psicanálise seguiam duas perspectivas, de início, Sigmund Freud possuía o intuito de desvendá-los, de acordo com Silva (2010, p.1). “Ele focalizava aí alguns aspectos tais como a condição estética, a origem do gênio, a diferença criadora, a função da arte em relação ao sujeito e a reconstrução fantasmática do autor. E nesses trabalhos, Freud costumava testar os limites da investigação psicanalítica.

De acordo com Martins (2002 p. 2) “A literatura e a psicanálise são campos que se conectam mutualmente nos seus possíveis e impossíveis.” Dessa forma, um se interliga ao outro, podendo ter uma ampla comunicação entre seus conhecimentos, enriquecendo a ambos na busca de uma maior compreensão.

A psicanálise pode ser compreendida como um “recurso de interpretação, revelação e desvendamento e origina-se de raízes semelhantes às da leitura ideológica”(MENESES,2004, p.15-16). Visto que, a psicanálise, tente a buscar muitas vezes o motivo pelo qual algum personagem tomou alguma decisão, afetando ou não o desfecho da história, e que em muitas vezes faz com que o leitor se interligue ou não com determinados comportamentos fictícios. Podendo também se ater ao pensamento crítico quanto ao analítico, o leitor tende a buscar ou identificar linhas que reforçam suas teorias defendidas em busca de um conhecimento de sentidos.



Diante disso, tanto a psicanálise como a literatura se configuraram em práticas cujo foco era a linguagem como material primário. A crítica psicanalítica busca ler e aprofundar a complexidade do texto literário, evidenciando suas implicações mais complexas e as multiplicidades e contradições. Por meio de estudos, tanto a psicanálise como a literatura possuem muitos aspectos em comum, para ressaltar essa afirmação, o autor Bellemin-Noel defende que:

Se o sentido excede o texto, existe falta de consciência em alguma parte. O fato literário só vive de receptor em si uma parte de inconsciência, ou de inconsciente. A tarefa que desde sempre a crítica literária se atribuiu consiste em revelar esta falta ou este excesso. Em suma, já que a literatura carrega nos seus flancos o não-consciente e já que a psicanálise traz uma teoria daquilo que escapa ao consciente, somos tentados a aproximá-las até confundí-las. O conjunto das obras literárias oferece um ponto de vista sobre a realidade do homem, sobre o meio onde ele existe tanto quanto sobre a maneira como ele capta ao mesmo tempo este meio e as relações que mantém com ele. Este conjunto é uma série de discursos e uma concepção do mundo: os textos e a cultura sem interrupção. A doutrina psicanalítica apresenta-se de maneira quase análoga: um aparelho de conceitos que reconstruem o psiquismo profundo, e modelos de decifração. Se o corpo dos textos e o instrumental teórico pertencem a ordens diferentes da realidade (um material contra os instrumentos de investigação), é preciso não perder de vista que a visão do mundo das belas-letas e a marcação dos efeitos do inconsciente funcionam do mesmo modo: são duas espécies de interpretação, maneiras de ler, digamos *leituras*. Literatura e psicanálise 'leem' o homem na sua vivência quotidiana tanto quanto no seu destino histórico. Elas se assemelham mais profundamente por excluírem qualquer *metalinguagem*: não há diferença entre o discurso que se faz sobre elas e os discursos que as constituem. Sabe-se que nunca chegaremos a nos desligar verdadeiramente daquilo de que falamos, e, entretanto, fixamos como finalidade chegar a verdades *falando do homem que está falando* (BELLEMIN-NOËL, 1978, p.13).

Para ele, a psicanálise oferece instrumentos, princípios e meios capazes de auxiliar uma análise literária e descrever até mesmo manias ou gestos pertinentes em uma história, elementos como o desejo por exemplo são apresentados em diversos contextos, como o cultural ou social.



Por fim, cabe destacar que práticas tanto literárias quanto a psicanálise possui o desejo de descrever uma história focando não apenas como um sujeito isolado, mas sim, suas tradições, suas crenças, seus motivos, medos e aflições, e é por esse motivo que a análise sobre o id, ego e superego será realizado na obra literária de Eveline.

ASPECTOS DA TEORIA DA PERSONALIDADE.

Através de seus estudos em pacientes, Freud conseguiu desenvolver diversas teorias, muitas delas foram por meio de relatos dos sonhos, seus sintomas neurológicos e suas lembranças. Seguindo essa afirmação, Freud afirma que nossa personalidade se desenvolve por meio de três instancias: id, ego e superego segundo Lima(2009, p.281) “Essa concepção estruturalista ficou cristalizada em “O ego e o id”, de 1923, e consiste em uma divisão da mente em três instâncias psíquicas: o id, o ego e o superego.” Essa teoria faz parte de sua segunda tópica, já que a primeira trabalha o consciente e o inconsciente.

De acordo com o pesquisador Cunha (2014, p. 1) “O id é a instância que contém os impulsos inatos, as inclinações mais elementares do indivíduo.” O id é composto por pulsões que são determinadas biologicamente além de determinantes de desejos e necessidades que não seguem as normas sociais estabelecidas, desse modo, o id não respeita convenções e seu foco se dá pela satisfação incondicional do organismo.

Por meio disso, o id é inato, já as outras duas personalidades são desenvolvidas ao decorrer da vida e das experiências humanas. O ego, que significa o “eu”, é o setor da personalidade que se dispõe a manter o contato com o ambiente em que o indivíduo se encontra. Como afirma Lima (2009, p.281) “O ego se desenvolve a partir da diferenciação das capacidades psíquicas em contato com a realidade exterior.” Ou seja, lida tanto com a própria mente, quanto pelo instinto interior quanto social.

Já o superego, também de acordo com Lima (2009, p.281) “O superego desenvolve-se a partir do ego, em um período que Freud designa como período de latência, situado entre a infância e o início da adolescência.” Ou seja, é a parte em que se deposita as normas e princípios morais do grupo social ao qual o indivíduo está inserido, como exemplo as leis que regem uma cidade e país. Nesse ponto, se encontra a cultura, ordens e vontades controladas em bem de uma vida tranquila, geralmente se apresenta de início através da família e posterior a isso, a sociedade.



Podemos analisar de forma breve o que ocorre entre essas três instâncias em Eveline da seguinte maneira: Energias determinantes ao desejo de ir embora em Eveline, se enquadra como uma ação originária do id. Ao ego se dá pela necessidade e pela busca que ela faz ao ser feliz, ou seja, é uma necessidade de fugir para perto de seu amor, visto que ela se dispõe ou não a ir, sempre acompanha as possíveis oportunidades do indivíduo. Já o superego, o desejo se limitam as regras da sociedade, como exemplo, o certo ou o errado em fugir e deixar o seu pai só, visto que o que a sociedade iria pensar sobre esse comportamento e se era certo ou não realizar a ação.

Grande parte dos conflitos em nossas ações, repercutem entre o superego e o id. Dito isso, é importante entender a vasta quantidade de desejos que possuímos ao longo da vida, mas que em sua maioria é impedida por meio do superego.

Dito isso, é importante compreender que somos seres repletos de desejos e necessidades que em muitos casos, não conhecemos por completo. Por isso, tudo que pensamos e queremos faz parte do que realmente somos e que em muitas vezes não nos damos conta pois permanece no nosso inconsciente, uma característica muito marcante no conto Eveline de James Joyce.

QUESTÕES DO EGO, SUPEREGO E ID EM “EVELINE”

Em um primeiro momento, a obra apresenta a protagonista sentada de frente a janela em seu quarto empoeirado. Olhando para a rua, ela se depara com uma cena que a faz lembrar uma parte feliz da sua infância onde estava acompanhada de sua família, uma lembrança que partilhava alegria entre ambos seus irmãos, pai e mãe e que após a morte de sua mãe, lembranças felizes foram ficando cada vez mais distantes.

Nessa primeira parte da obra, já aparece de forma curta o seu desejo de deixar seu lar, ou seja, o seu id se apresentando de forma tímida, como é descrito no final do segundo parágrafo. “Agora ela estava indo embora assim como os outros, deixando seu lar.” Um desejo que também é um amor. O fato é que Eveline havia combinado deixar sua casa para acompanhar um marinheiro e assim se libertar dos maus tratos de seu pai.

A parte do superego geralmente se dá por meio do pensamento se tal atitude é: certa ou errada. Ou seja, o juiz do ego por meio da moralidade. A primeira cena da obra

Ela havia consentido em ir embora, em deixar sua casa. Isso foi sábio? Ela tentou pesar cada lado da questão. Em sua casa, de qualquer maneira, ela tinha abrigo e comida; ela tinha aqueles a quem ela sabia toda a sua vida sobre ela. Claro que ela



teve que trabalhar muito, tanto em casa quanto nos negócios. O que diriam dela nas Lojas quando descobrissem que ela havia fugido fora com um companheiro? Digamos que ela fosse uma tola, talvez; e seu lugar seria preenchido por anúncio (JOYCE, 2012, p.1).

Em um momento ela se pergunta se a sua decisão de deixar sua casa seria sábia e quais as consequências poderiam ser desenvolvidas de acordo com sua ação, assim como afirma ser o superego agindo de forma inconsciente e de acordo com Lima (2009, p.289) “Freud vê na consciência moral, na auto-observação, na formação de ideais, funções do superego”. Classicamente, o superego constitui-se por interiorização das exigências e das interdições parentais.

Em Eveline, é possível ver o péssimo tratamento que o seu pai costumava dar dentro de casa após seus dois irmãos estarem distantes, pois um se encontrara morto e o outro vivia seu sonho de viver viajando em diversos países por conta da igreja. Também é notório sua independência, visto que ela dava todo seu dinheiro ao pai que costumava gastar com apostas e outras coisas desnecessárias. Os abusos sofridos pela moça podem ter gerado uma ação repentina de tentar fugir de casa sendo guiada por suas vontades, ou seja o id se deu por ponto de ação e foi alimentado pela realidade em que a moça se encontrava.

Com sua decisão de explorar o mundo juntamente com Frank, rapaz a quem ela acreditava ser gentil e de coração puro, planejou fugir em um barco noturno com o marinheiro e logo em seguida casar, decisão tomada por meio de desejo de se libertar, como vê no parágrafo abaixo:

Ela estava prestes a explorar outra vida com Frank. Frank era muito gentil, viril, de coração aberto. Ela iria embora com ele no barco noturno para ser sua esposa e viver com ele. ele em Buenos Ayres, onde ele tinha uma casa esperando por ela. Quão bem ela se lembrava a primeira vez que ela o viu; ele estava hospedado em uma casa na estrada principal onde ela costumava visitar. Parecia algumas semanas atrás (JOYCE, 2012, p. 2).

De acordo com o parágrafo acima, dá a entender que Eveline tomou uma decisão seguindo seus impulsos, visto que só conhecia o rapaz por poucas semanas, essa ação também se remete ao inconsciente, e que de acordo com Lima em seus estudos sobre Freud, o pensador afirmava que é o inconsciente que se projetam os desejos que muitas vezes a consciência



desconhece “o inconsciente estariam os elementos instintivos não acessíveis à consciência” (LIMA, 2009, p.280).

Após alguns encontros, poucos na verdade, a decisão de fugir foi se intensificando e começam a planejar, seus desejos de liberdade e felicidade longe de seu pai foi se intensificando cada dia mais e esse comportamento de tentar fugir e seguir seus impulsos, inicialmente passa pelo id e se intensifica pelo ego.

A ação de fugir de Eveline, partiu do impulso de fugir dos maus tratos de seu pai que além de maltratá-la, ainda dependia muito dela em tudo, cansada de receber um péssimo tratamento, agiu por impulso na tentativa de fugir, tomando como ponto de partida o extinto de liberdade em busca da felicidade. Por isso, é importante explicar de forma clara o que explica Freud sobre pulsões ou instintos. A pulsão consistiria numa espécie de energia psíquica que tende a levar o indivíduo à ação, para aliviar a tensão resultante do acúmulo de energia pulsional. Ou seja, para Eveline tomar a sua decisão impulsiva, ela recebeu cargas ao longo da vida de tensão de seu pai, em sua tentativa de se aliviar, sua decisão foi fugir:

Ela se levantou num súbito impulso de terror. Escapar! Ela deve escapar! Frank iria salvá-la. Ele lhe daria a vida, talvez o amor também. Mas ela queria viver. Porque deveria ela ser infeliz? Ela tinha direito à felicidade. Frank iria levá-la em seus braços, dobrar ela em seus braços. Ele a salvaria (JOYCE, 2012, p. 4).

Ao indagar sobre sua felicidade, vê-se uma confusão entre o ego e o id que de acordo com Cunha. “. A Psicanálise mostra que há uma vasta gama de desejos que são impedidos de chegar ao nível do ego, isto é, desejos cuja existência o “eu” sequer toma ciência devido à censura das barreiras morais internalizadas pela pessoa.” (p. 2). Ao indagar-se digna de felicidade ou não, na intenção de fugir desenvolve um conflito interno com seu próprio “eu”:

Ela agarrou com as duas mãos a grade de ferro.
"Vir!"
Não! Não! Não! Era impossível. Suas mãos agarraram o ferro em frenesi. Em meio aos mares
ela deu um grito de angústia!
“Eveline! Evvy!
Ele correu além da barreira e a chamou para segui-lo. Ele foi gritado para continuar mas ele ainda a chamava. Ela virou seu rosto branco para ele, passiva, como um animal indefeso.
Os olhos dela não lhe deram nenhum sinal de amor, despedida ou reconhecimento (JOYCE, 2012, p. 4).



Em uma última cena também aborda um impasse entre ir ou não realizado pela protagonista no qual ela entra em conflito entre o seu consciente e inconsciente, e passa a agir de acordo com o superego optando pela não partida. Visto que, como descrito por Lima, “O superego estabelece a censura dos impulsos que a sociedade e a cultura proíbem ao id, impedindo o indivíduo de satisfazer plenamente seus instintos e desejos. É o órgão psíquico da repressão, particularmente a repressão sexual.” Visto que em sua fase adulta, quando já foi desenvolvida pela atividade parental sobre a influência de amor e punições, reações que geram angustia, em sua fase mais avançada o superego passa a incluir proibições da sociedade, como é visto em Eveline após ela decidir fugir e se deparar com a cidade cheia de homens. Por isso, levada não somente pelo ego, mas também pelo superego, ela decide ficar pois fez uma breve análise das consequências que poderiam se originar se ela partisse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eveline estava cheia de dúvidas e medo em sua mente, o que resultou em sua passividade e incapacidade de tomar decisões. Pode-se ilustrar que Eveline sacrificou sua felicidade, esperanças e sonhos por seus deveres familiares. O leitor percebe que a vida de Eveline foi dolorosa desde que ela perdeu a mãe e também o irmão. Além disso, após a morte de sua mãe e irmão, ela sentiu toda a pressão da responsabilidade em seus ombros. Apesar do desejo que tinha em se ver livre, era passiva a quaisquer decisões que a levassem até a tão sonhada liberdade, visto que não somente estava acorrentada na situação atual, mas também as suas atitudes tinham origem em uma razão genuína: a promessa que fez à mãe de que cuidaria do pai. Da mesma forma, as pessoas ao seu redor não são do tipo que a apoiam – elas são a causa de seus fardos. Nesse ponto, ela permitiu que o superego se controlasse tanto que não conseguiu acompanhar seu id e ego. Cabe a nós refletirmos: a essa altura, o que seria de fato liberdade para Eveline?

REFERÊNCIAS

Atherton, James Stephen. "James Joyce". Encyclopedia Britannica, 29 Jan. 2023, <https://www.britannica.com/biography/James-Joyce>. Accessed 4 February 2023.



BELLEMIN-NOËL, Jean. **Psicanálise e literatura**. (Trad. Álvaro Lorencini). São Paulo: Cultrix, 1978.

BROW, Terrence. Introduction. In: JOYCE, James. “Eveline”. In: **Dubliners**. Penguin Books, 1992.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **Psicanálise e Educação**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Univesp). 2008.

JOYCE, James. **Eveline**. In: **Dubliners**. London: Penguin Books, 1992. pp. 29-34.

LIMA, Andréa Pereira de. **O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia**. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), União Educacional de Minas Gerais (Uni Minas). 2009

MARTINS, Maria Helena. A palavra, pedra de toque da literatura e da psicanálise. In: MASINA, Léa e CARDONI, Vera. (Orgs.) **Literatura comparada e psicanálise: interdisciplinaridade, interdiscursividade**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002. p. 156-62.

MENESES, Adélia Bezerra de. **Do poder da Palavra: ensaios de literatura e psicanálise**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.